Sabbado 2 de Dezembro de 1916

INABALAVEL

CONSTANTINO — Hei de manter a paz no meu reino, embora para isso seja obrigado a entrar na guerra.

BOAS FESTAS

COMPRAR

NA

CASA COLOMBO

FIDALGA

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO....... 15$000 | SEMESTRE..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL..... 300 Rs.—ESTADOS.... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 441 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — DEZEMBRO — 1916 — ANNO IX

TEMORES

Como se percebessem nos longes do horizonte o aggressivo flamular das insignias monarchicas, os supremos responsaveis pela direcção e victoria das instituições republicanas atiram aos espaços os brados de alarme, e chamam á vigilancia das linhas preventivas de defesa os fieis legionarios do regimen ameaçado por uma cohorte anonyma de sombras.

As constantes vociferações levantadas contra as leis oriundas da Constituição e contra a Constituição, bem como os ataques muitas vezes feitos ao regimen republicano, não traduzem correntes de opinião com origens no seio do povo e são sempre queixas de politicos feridos na grosseria dos seus interesses momentaneos, ou inconsequentes cogitações de sonhadores sem capacidade pratica de acção.

A unica seducção com que a Monarchia fulgurava aos encantados olhos do nosso bemdicto sentimentalismo, — apagou-a, quasi na aurora do regimen actual, a fatalidade inexoravel da morte — era a nobre figura suggestivamente poetica do velho Imperador Pedro II.

Os herdeiros do magnanimo soberano, por mais dignos que sejam desse illustre varão, não puderam conquistar para os membros da dynastia deposta o vasto lugar occupado por elle no coração affectuoso dos brasileiros.

A gloriosa Princeza Izabel, immortal redemptora dos captivos, não possue hoje, no solo de sua patria, mais dedicações do que as que a abandonaram, ao lampejo do gladio inspirado pelo verbo apostolar de Bocayuva, na incruenta manhã de 15 de Novembro de 1889.

O heroe de Campo Grande, o valoroso Conde d'Eu, apezar dos seus grandes meritos militares, jamais foi uma figura sympathica aos nossos compatricios, e a sua qualidade de extrangeiro, alarmando o nosso crescente nacionalismo, contribuio com evidente efficacia para a queda irreparavel da liberal monarchia brasileira.

O filho mais velho do casal principesco, o presumptivo herdeiro da corôa imperial, dando uma prova de desamôr aos seus maiores ou uma demonstração de incredulidade na efficacia de qualquer tentativa restauradora, affastou do seu espirito todas as idéas de politica, vive despreoccupado da patria que o banio e que elle não conhece, e abdicou dos seus direitos ao sceptro de seus avós, em beneficio das jovens ambições de seu irmão, o arrojado Principe Dom Luiz.

Este candidato ao manto imperial de Dom Pedro, é um rapaz activo e culto, possue as energias combatentes da mocidade e certamente os seus altos sonhos de pretendente a um throno são feitos de generosidades e bôas intenções.

A excellencia destas intenções está muito longe da nossa terra e, atravez das largas aguas de um oceano, difficilmente poderá convencer a apathia resignada da nossa gente, para a qual o distincto netto dos Orleans é, apenas, um Principe extrangeiro que fala portuguez e quer ser imperador do Brasil.

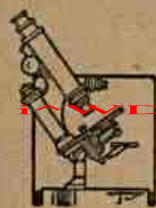
O povo brasileiro não é exaltadamente republicano, mas combaterá contra a monarchia. Extranho ás combinações da politica, victimado pelo egoismo pessoal dos politicos, acreditando na perfeição das suas leis mas conhecendo o máo caracter dos interpretes dellas, os brasileiros sabem que, executados pelos nossos homens, todos os regimens são máos.

Tratando-se da restauração, ameaçando-se o paiz com os esgares della, não se aponta um só nome de chefe restaurador — fala-se, vagamente, em tenentes que estiveram na Allemanha.

Grandes são, sem duvida, os conhecimentos militares e politicos adquiridos na terra dos philosophos e dos generaes por esses jovens tenentes, mas como a taes conhecimentos não corresponde o prestigio de suas patentes no seio do exercito, os republicanos podem adormecer sem medo. Os perigos que abalam o regimem não o derribarão sem derribar o Brasil...

Admittindo, por absurdo, a hypothese inverosimil da restauração, e estudando com serenidade os nossos antecedentes, os factos immediatos e os acontecimentos posteriores á proclamação da Republica, veremos que a monarchia nada modificaria, os máos costumes continuariam a expor miserias á critica, e a differença unica consistiria na permanencia perpetua do mesmo homem na curul mais elevada do governo.

Em 1889, por falta relativa de republicanos, houve necessidade de reformar o Brasil com o auxilio dos homens que os revolucionarios reputavam nocivos.

Em 1916, por falta absoluta de monarchistas, o Imperador seria obrigado a entregar a direcção do imperio aos homens sem consciencia e sem cultura, audazes e ambiciosos, que arrastaram este infeliz emporio da riqueza ás angustias da pobreza e aos desregramentos da immoralidade.

Lamentava um senhor galante outro dia no bar Assyrio a falta de bellos assumptos na vida mundana carioca para os folhetins litterarios no roda-pé dos bons jornaes.

Não ha duvida que os nossos sabidos cultores da fórma perfeita, presos as mais das vezes aos requebros da propria imagem, raramente revelam os faustos da sociedade carioca...

A maioria delles, quando ao tacto dos dedos sentem a rigidez da caneta, parece que perdem a noção de todo o sentimento e movem a penna sobre as tiras, enchem-n'as, como verdadeiros bonecos automaticos.

Dahi se conclue, sem que os folhetins reproduzam, que o senhor galante não tinha razão, pois que de bellos assumptos está a vida carioca recheada, faltando-lhe somente quem os saiba reproduzir em phrases dignas de serem lidas.

Affirmo e friso que falta «quem os saiba reproduzir», porque o Rio está cheio de homens de lettras que fazem chronicas, mas nenhum delles concebe a grandeza ideal da vida no resumo artistico dos salões.

No genero litterario, nessa inhumação de imagens ao sabor da prosa leve, existem já alguns nomes firmes.

Lembro agora um que, pela singella expressão de seu estylo, se não revela de facto, parece revelar uma alma profundamente sincera.

Li-lhe o livro, casualmente, encontrando-o em bruchura bem feita sobre a minha mesa de trabalho.

Depois de folheal-o quasi todo, fechei-o e só então, sob o titulo *Elogios*, impresso em lettras vermelhas, vi o nome de um escriptor de valia, o sr. João Luso.

Bom é lembrar a bella impressão que as chronicas de *Elogios* me deixaram, porque quanto ao dizer que um escriptor é de valia, nada absolutamente adeanta, pois que «de valia» diz-se a todo o individuo mais ou menos collocado na vida que paga o que os reporters dos registros de livros bebem.

Voltando ao principal assumpto, em torno delle continúo jurando que a vida mundana carioca é um viveiro de novidades....

Agora mesmo, mal os primeiros veranistas principiavam a preparar a pelle para recreio das pulgas em Petropolis, um echo de alem mar trouxe ás nossas plagas selvaticas a sensacional noticia de que o principe indigena D. Luiz de Tal passava noite e dia preparando a cabeça no seu *figaro* de Paris para enfiar no craneo a corôa imperial do Brazil.

Esse echo sensacional, subindo, ao entrar na barra, ao cocuruto do Pão de Assucar, de lá se poz a gritar para baixo com o rythmo de um velho *cúco* no interior de um armario pre-historico:

— Passe a El-Rei!... Passe a El-Rei!

A moderna aristocracia brazileira, ouvindo a fanhosa voz do *cúco*, tremeu de jubilo e, para evitar duvidas futuras, mandou bordar fardões a feição dos bicheiros quando arrematam patentes da Guarda Nacional nos leilões das épochas eleitoraes...

Grande já era, antes do tal Rei D. Luiz annunciar a sua vinda, o numero de principes, duques, barões e marquezas entre nós. Todos esses titulares, porém, tinham a precaução de uzar brazões extrangeiros, pois que os verdadeiros nobres patricios, seguindo o Imperador, deixaram-se morrer no exilio com o bom velhinho D. Pedro e mais a sensivel Rainha pé de cabra, sua util consorte.

Meditando bem, o caso não é para troça, muito embora delle se consiga tirar magnificos effeitos comicos.

De facto, quem conhece o Brazil sabe que este lindo paiz não se nega a fornecer corôas de loiro a todo o seu povo, menos aquelles que se mettem á testa do governo para dirigil-o.

Para os governantes, por melhor que elles sejam, o Brazil tem somente uma corôa de espinhos.

Esse D. Luiz de Tal, preparando-se para vir pôr-se á testa da União brazileira, deve portanto forrar a cabeça de bronze.

Se elle for victorioso, o Brazil fatalmente exultará e o povo, indo esperal-o no cáes, terá que levar um ramo de oliveira em cada mão, porque não é um Rei que chega, é o novo Christo que escolheu para caminho de seu Calvario a Terra da Santa Cruz.

GARCIA MARGIOCCO

OPTIGRAPHO MUSICAL

APPARELHO ELECTRICO PARA O ESTUDO DA MUSICA

O apparelho assignalado na gravura, inventado por um engenheiro norte-americano, é destinado ao estudo elementar da musica

Foi chamado por seu inventor «optigrapho musical» e, por meio de chaves em connexão com lampadas incandescentes arranjadas atraz de um abrigo de celluloide ou outro tabique transparente onde estão impressas as linhas da escala — pode apparecer aos olhos do alumno qualquer combinação de notas, de duas a cinco, dentro do alcance de uma oitava e meia.

O fim deste apparelho é ensinar o alumno a reconhecer, de um golpe de vista, todas as phrases ou motivos, em vez de ler nota por nota, perdendo o rythmo e a significação.

Por meio do «optigrapho» os alumnos podem aprender em pouco tempo a ler e a comprehender a musica escrita, da mesma maneira que lemos e comprehendemos uma pagina de um livro.

Esse interessante apparelho está sendo usado pelo professor de musica da Escola Normal de Visconsin, o qual, com o auxilio de cartões impressos, empregava o chamado «phrase-motif system» de instrucção. O «optigrapho musical» pesa cerca de 15 libras e está contido numa caixa de mogno, de dous pés de comprimento e um de largura.

O CANHÃO

Guardando uma expressão de funda indifferença,
Por tudo o que o rodeia, attento no infinito,
Queda-se a meditar no destino maldito,
Que prende a sua gloria a uma tragedia immensa!

Poder não ha que tão de subito convença:
Traz sempre a bocca aberta a suggerir um grito,
Deixando em toda a parte um panico inaudito
— Sinistro nuncio, que é, da maxima sentença!

Mas, reage pelo peso ao bellico transporte,
Na inversão do seu fim, como que, por encanto,
Lembrando um codemnado a rastos para a morte.

E parece, afinal, compenetrar-se tanto
Do seu delicto atroz que, em repulsão mais forte,
Quando atira, recua, enchendo-se de espanto!

S. Paulo — Outubro de 1916 LUIZ CARLOS

«Do livro — COLUMNAS — a apparecer»

FOOT-BALL

Emquanto, no vasto campo murado de gente, os habeis jogadores do Fluminense subdividem-se em esforços procurando vencer os valorosos representantes do Botafogo, nas archibancadas repletas, as lindas cariocas, dominadas pela emoções oriundas e determinadas pelo combate, offerecem ao frio olhar do observador sem partidos, um espectaculo de bizarra extravagancia.

Com effeito, acompanhando com os gestos em que se desiquilibra o corpo inteiro e com as vozes mais ou menos interjectivas as peripecias asperrimas da lucta, as formosas cariocas bracejam e gritam como deusas em furia. Esta, de braços erguidos, brande furiosamente a delicadeza ameaçadora dos frageis punhos cerrados; essa, deslocando macabramente as linhas harmonicas da face multiplica em tregeitos as caretas que faz; aquella, de olhos a saltar das orbitas, escancara a bocca e move a lingua a silvar como uma cascavel. Uma, atira uma interjeição cortante sobre o pescoço de um jogador adverso ao seu grupo; outra lança uma vasta phrase de consagração raivosa ao seu club. Algumas, de mãos á ilharga, retorcem o corpo, dando umbigadas; muitas sapateiam, todas sacodem os braços e murmuram cousas...

Por vezes, sob o furor do enthusiasmo, as lindas cariocas ficam bem feias... Mas si ha um observador frio que não se deixa arrastar pela paixão que tumultúa no peito dos homens, pondo-lhes ditos aggressivos na bocca, ha tambem limpidos olhos femininos em que o enthusiasmo arde sem furia...

Quando a limpidez desses olhos divinos se reflecte nos frios olhos do observador sem partido, tudo se transfigura, e o prado fica mais verde, e a bola descreve no ar as parabolas da perfeição, os esgares das damas brilham como transfigurações da belleza, e a grita dos homens rebôa como o canto do heroismo.

...

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aus interets de qui pagus bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1025 | 2 — Decembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

Encore la formation du Conseil Municipal. Pourquoi nous sommes partidaires de la noméation des Intendents. La élection peut fiquer pour les Kalendes gregues, sans inconvenient de monte. L'autonomie du Distritt Federal est une histoire.

Au Sénat a apparaeçu une emende autorisant le President de la République a nomeer les 24 intendents municipaux qui doiveat constituer le Conseil dit, enquant la qualification des electeurs prosuive, evitant de cette manière, qui les trois mille et tants qui sont déjà qualifiqués fiquent usufruant le monopole d'éleger les legislateurs futurs du Fleuve du Janvier.

Nous concordons avec cette emende en genre, nombre et cas.

Sommes même d'opinion qui cette manière d'éléger les intendents devait être adoptée pour touts les cas electoraux, pourquoi comme tout la gent sait et si ne sait est la même chose, les élèctions entre nous sont une grande bourle.

Les electeurs pour voie de règle sont phosphores, et quand non sont phosphores sont espolètes des chefs electoraux des freguezies et pour consequence ne representent le sentiment populaire et oui la volonté des supradits chefs.

Est verité qui ainsi disparait l'autonomie du District Federal, comme affirment les fanatiques du regime.

Mais, afinal de comptes, quel diable est cette autonomie ?

De qui tient elle valu au District ?

Les intendents elejus qui est qui ont fait en benefice du même ?

Nade, trois fois nade, égal a nade.

Pour consequence, nous sommes d'opinion qui se doit experimenter un regime de noméation des intendents pour voir si nomées ils toment plus au serieux la fonction et consequentment les interêts qu'ils sont obrigués a defender et a promouvoir.

Depuis, le Prefect n'est pas de noméation ?

Oui.

Pour consequence si le Prefect est nomeé pourquoi ne poderont l'être les intendents ?

Cette experience sera bien bonne. Si elle donner bons resultats, nous poderons extender la mesure a la Chambre et au Sénat tantbien.

Le President de la République nomeera les senateurs et deputés.

Depuis, ces nouveaux noméés se reuniront pour nommeer le Président de la Republique et tout ira dans le meilleur des mondes.

S'acaberont avec les èlections qui donnent tantes despenses aux candidats et pour consequence touts gagneront.

Depuis, avec la noméation comme consequence viendra la demission.

Quand si verifiquer qu'un intendent, un senateur ou un deputé ne correspondent, ne sont pas à l'hauteur du cargue, de la même manière qu'ils sont nomeés ils seront demettus et viendra un autre pour son lieu.

Depuis ils seront sujets au point et qui falter ne gagnera l'arame du subside ou de la representation.

Enfin sont tantes les vantages qui nous descubrons dans le nouveau procès republicain, qui serait une injure à l'intelligence de nos lecteurs insister sur cet point, tants certains nous sommes qu'ils seront touts de notre opinion.

Vive la République !

Amen !

Je même

LITTERATURE, ETC.

(Contribution pour le Folk-lore)

On dit qui je suis borbolète
Dans l'amour je suis bandolier,
La culpe tien qui me forge
Les fers du captivier.

Juvenal Lamartine

—

Du Brésil la mulatigne
Est du ciel douce maná,
Adouciquèe fructesigne
Savoureux maracoujà.

Albert Maragnon

—

On dit qui la femme est false
Qui est false comme papier,
Mais qui trahit Jesus Christ
Fut femme ? Non ! Fut Saint Pierre.

Affonse Barate

—

J'ai boté le pied dans l'estribe,
Mon cheval estremeça;
Adieu seigneurs que fiquez,
Qui va s'emboure c'est moi.

Simões Barbouze

—

Je tenais dentre du pet
Deux pombes-roules criant:
Une vola fut s'emboure,
L'autre fiqua mariscant.

Jean Elyse

—

Cette nuit je vais m'emboure
Avec sa Marie Candeie ;
Si la nuit fiquer escoure
Les yeux d'elle *allumeient.*

Frederic Lundgreen

—

Je veux du bien aux femmes,
Parce que d'elles suis nasçu;
Je ne gouste que se digue
Ç 'e je suis mal agradeçu.

Caldes Fils

—

Em quelque partie que j'esteje,
Sans toi je ne puis passer;
Je ne vive pas pour le monde,
Seul je vive pour t'aimer.

Coste Rivière

—

Cet poète à déjà falé,
Je tantbien deseje faller:
Le vers qu'il a boté
Je tantbien deseje boter.

Jules Maragnon

—

J'ai vu la Mort pesquant
Avec isque de samboura ;
Quand la Morte pesque poisson
Quelle faim elle ne tiendra !

Louis Guimarães

—

Je tins une namorade
Avec cheveux de sapê,
Quant plus elle les penteie
Plus ils fiquent en pied.

Petit fils Campelle

—

Ces janotignes de borre
Seul veulent especulei;
Procurent seul dame riche
Pour mauvaise vie lui donner.

Rodolphe Arauje

—

Je ne deseje plus aimer
Ni achant qui me quière :
Le premier amour que j'ai tenu
Me bouta sel dans la mpllière.

Estace Coimbre

—

J'ai trepé dans cet morre là,
Pour voir le seul naissen ;
J'ai vu le monde entier,
Seul mon bien je n'ai vu pas.

Erasme Macede

—

En cime de cette serre
Il ya une serre plus alte ;
Ici aucun ne me voulut,
Au monde femme ne falte.

Aristarque Lopes

—

J'ai de mourir chantant
Puis que chantant j'ai nasçu;
Pour voir si je recupère
Ce que chorant j'ai perdu.

Gervais Floravanti

—

Quand je lis le beaux artigues
Qui fait contre moi Jean Lage,
Je fique avec deux umbiques
Et je manjé pierre de rage.

Mauvaise Troptôti

Uma tragedia de precedentes negros

Almirante Baptista Franco — o assassino

Carlos Silva — a victima do casal Baptista Franco

(Phot. Musso)

Reminiscencias da revolta

Romaria ao Cemiterio de S. Francisco Xavier em homenagem aos mortos na revolta de 1910.

Um admirador de Caruso

Em Bello Horizonte, na sala de café da Camara dos Deputados, palestravam alguns representantes do Congresso Mineiro. Falava se sobre theatro lyrico e o coronel Bento dizia que o melhor tenor que ouvira em toda a sua vida era Caruso.

— Mas nunca ouviste Caruso! disse lhe perfidamente o deputado Argemiro. Quando este tenor estava no Rio e nós fomos alli a passeio, não quizeste ir ao Municipal, sob o pretexto de que os preços eram muito caros.

— Como não o ouvi? retrucou, quasi zangado, o coronel Bento. Ouvi-o, *sim senhor*!

— Onde?

— Num café, no Rio.

— Num café?!

— Sim. Estando eu uma tarde no Café Paulista, vi o Caruso entrar e... pedir um sorvete.

Xiz

O parlamento japonez reuniu-se pela primeira vez em novembro de 1890.

Licção aproveitada

No Collegio Brasil o Chiquinho pede licença ao seu mestre para sahir da aula um momento e o mestre lh'a nega. Torna a pedil-a d'ahi a pedaço e recebe outra negativa.

Estando distrahido o professor, o pequeno aproveita-se disto para safar-se, só voltando á classe, passada uma meia hora.

— De onde vem você? pergunta-lhe o mestre furioso.

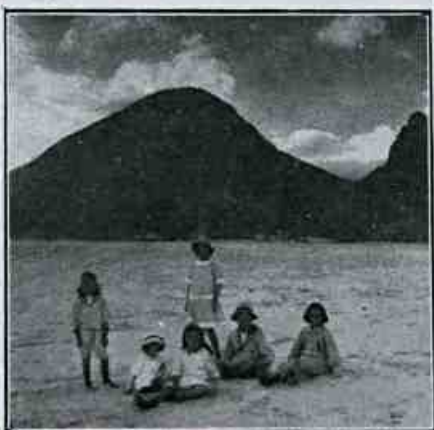
— Venho lá de fóra.

— Pois não me viu negar a licença?

— Ouvi, sim senhor; duas vezes.... mas como o senhor nos ensina sempre que duas negativas valem uma affirmativa...

O mestre embatucou, sem saber que responder.

A inveja é inseparavel do merecimento, como a sombra o é do corpo que a projecta.

Conde de Ségur

AS NOSSAS PRAIAS

As nossas praias

O homem não encontra no mundo voz mais animadora do que a que lhe canta os seus louvores. — FONTENELLE.

Os que têm poucos assumptos em que se occupar costumam ser muito faladores, porque quanto mais se pensa, menos se fala. — MONTESQUIEU.

OPULENCIA

— Quarenta réis!... Isso agora é uma fortuna!... Si o Kaiser apanhasse esse cobre!...

Uma dama caridosa visita um hospital, onde um pobre rapazelho de quinze annos, tendo tido alta da molestia que o levara ao leito, não podia sair, por não ter para onde ir. Estava á espera que lhe arranjassem um destino.

— Pobrezinho, diz-lhe a senhora, passando-lhe a mão pela cabeça, que vai você fazer ao sair daqui ?

— Não sei.

— Você não tem ainda destino ?

— Não senhora.

— Sabe para onde ir ?

— Não senhora.

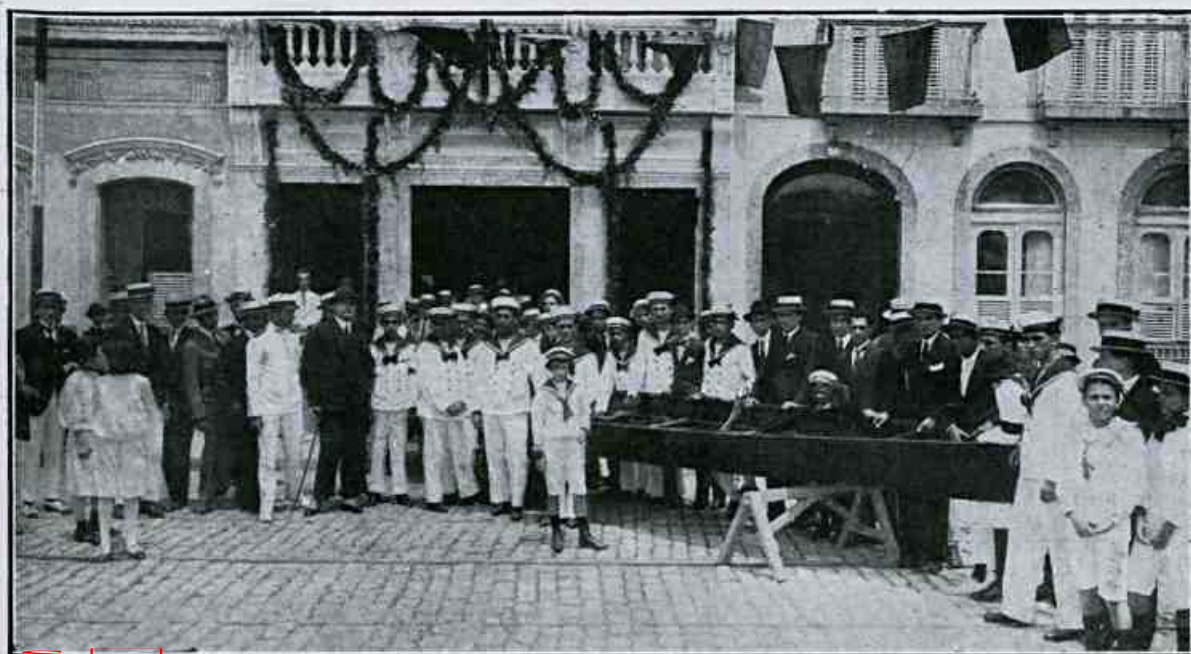
— Coitadinho, continúa a dama, penalisada, você não tem um amigo ?

— Não senhora, só tenho parentes.

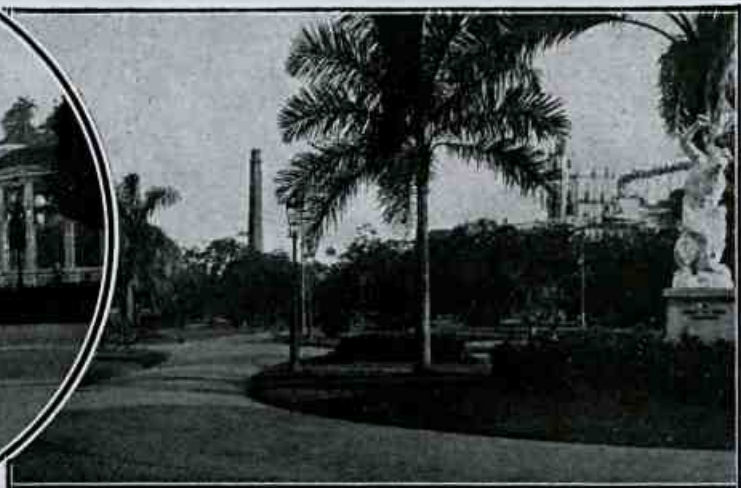
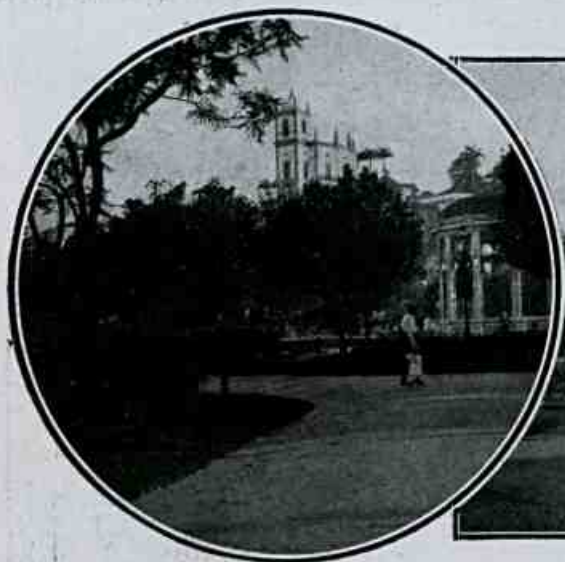
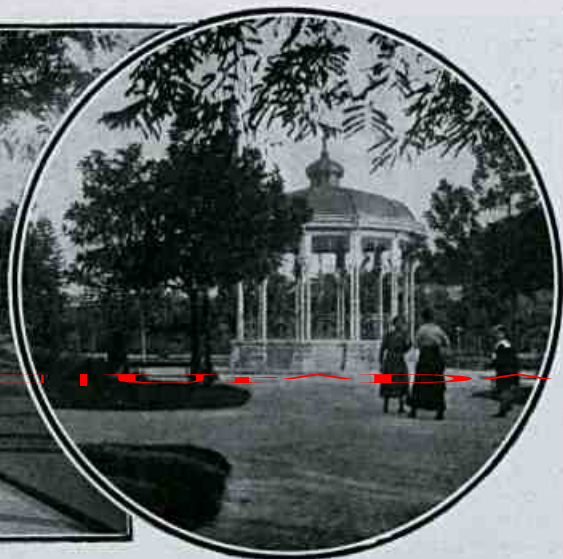
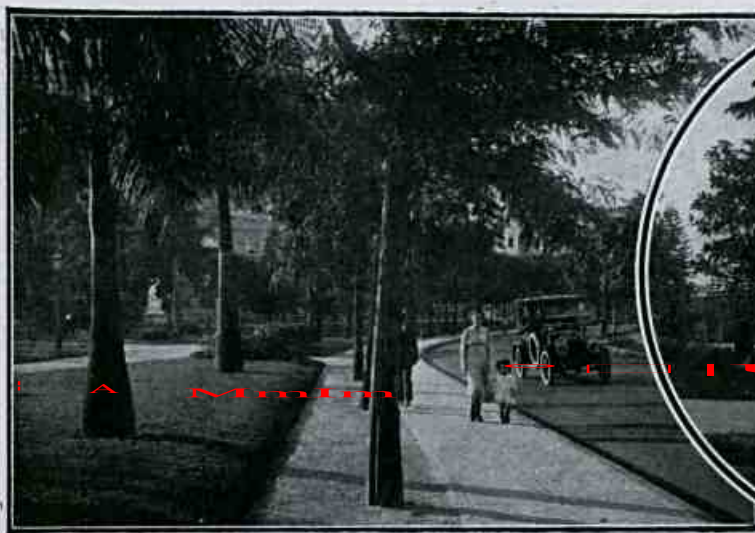
EM DIA DE MODA

INSTANTANEOS

CONCERTO

Senhoras que tomaram parte na festa em homenagem ao maestro Alberto Nepomuceno

Inauguração da Nova Garage e baptismo da Yole Aymoré do C. R. Flamengo.

A doutrina da madama

— Saibam vocês que o meu civismo é o mais logico e resulta em beneficio geral, porque o meu crédo é: "Cada um trate de si".

JARDIM DA GLORIA

Trincafigos nos hoteis

Emquanto não chegar para a terra a época do predominio do positivismo, dando livre surto ao altruismo sobre o interesse privado dos individuos, o ponto de vista das acções humanas será sempre o «eu».

Esta regra é geral, e como é praxe das regras geraes, apresenta excepções. Mas ha uma classe dentro da qual não se verifica nem uma só excepção a essa lei: é a classe dos hoteleiros.

Os hoteleiros dão de comer aos seus hospedes sómente por um motivo; porque se os matassem de fome teriam de fechar o hotel e perderiam o meio de vida.

Com esta minha vida de bohemio, obrigado a comer hoje aqui, amanhã alli, conheço, feliz ou infelizmente, não sei qual dos dous adverbios quadra melhor, todos os hoteis e restaurantes desta cidade.

No principio do mez, ou mesmo no meio, quando tenho a sorte de acertar numa centena, eu me repasto nos bons restaurantes das proximidades da Avenida. Nesses dias dou me o luxo de um bom vinho francez. De uma feita, mesmo (como veio a proposito aquella centena 527 !) fiz espocar champagne, ordenei espargos, jantei como um grãn senhor.

Nos dias communs, quando a bolsa está proxima a mostrar o fundo, imponho-me o regimen do preço baixo e do vinho virgem.

Nos dias magros as iscas com batatas e o vinho verde ou do Rio-Grande constituem uma dieta muito regular.

Nos restaurantes de todas as categorias nunca encontrei gerente ou empregado que encarasse as coisas do ponto de vista do freguez.

Em um restaurante de luxo da rua Gonçalves Dias pedi uma vez meio frango assado. A carta mar-

cava para esse prato o preço de 2$500. Em vez do frango serviram-me um gallo endurecido pela idade, de carne mais cornea que um chifre.

Chamei o garçon e disse-lhe:

— Não foi frango que eu pedi?

— Foi, sim senhor.

— Mas você não me trouxe frango.

— Então que é isso?

— E' gallo. E gallo velho.

— Ah, sim! Foi engano da cozinha. Mas eu tomo noto para carregar cinco mil réis.

— No cozinheiro?

— Não. No senhor.

— Em mim? perguntei espantado.

— Sim senhor. Gallo custa mais caro.

Em um restaurante sem pretenções aristocraticas, estava eu a tomar a sopa, quando a colher levantou um corpo extranho. A luz não era abundante. Accendi um fosforo e examinei. Era um côto de cigarro de palha.

Chamei o garçon e mostrei o objecto na colher:

— Veja o que é isto!

Elle olhou, examinou.

— Não sabe? perguntei.

— E'! E' verdade! Isto parece...

— Parece não; é! E' um tôco de cigarro de palha muito ordinario.

O garçon verificou e disse:

— Sim senhor; vou falar ao gerente.

Chegou ao gerente, fallou, e voltou a mim:

— Eu disse ao gerente. O senhor pode jantar socegado. Elle vai providenciar.

— Que providencia vai tomar?

— Elle vai dizer ao cozinheiro que d'agora em diante só fume cigarros de papel...

Uma occasião eu morava aqui em um hotel da cidade, perto do tecto. Veiu uma dessas ventanias que costumam varrer o Rio. Depois cahiu a chuva. O vento havia levantado umas telhas do edificio, e a chuva, encontrando caminho, veiu direito em cima de minha cama. Acordei ensopado.

De manhã fui dizer ao gerente o que succedera.

— Então se molhou muito? perguntou elle.

— Muito! Um banho completo.

— A agua estava fria?

— Felizmente não. Neste mez, em janeiro, a agua mesmo de chuva é morna.

— Bem; voltou o gerente. Está direito. Eu tomo nota na conta.

— Nota de que?

— «Um banho morno, 2$».

TRINCAFIGOS

Novo abridor de latas tocado pelo pé

A gravura mostra um novo abridor de latas, tocado pelo pé, proprio para hoteis e restaurantes, onde se abrem muitas latas de doces e conservas, pois o processo usual, além de tomar muito tempo, produz ás vezes córtes nas mãos.

Em baixo deste apparelho está collocada uma alavanca de pé e em cima um encaixe com um cortador circular denteado. Ha uma móla de rosca entre o cortador e a mesa. Collocando-se uma lata em baixo do cortador e calcando-se com o pé na alavanca, o cortador desce rapidamente, separando, promptamente, a tampa da lata.

MODAS

— Ah!... minha senhora. Si as saias continuam a encurtar nós fechamos a casa.

Os mortos não voltam

Na recepção de Mme. Reginalda conversava-se acerca do espiritismo, da vinda dos espiritos a este mundo afim de se communicarem com os vivos.

A dona da casa, dirigindo-se a um medico que estava presente, perguntou-lhe:

— Acredita que as almas dos que morreram podem voltar a este mundo, doutor?

— Deus me livre disso, minha querida senhora! respondeu o interpellado.

— Porque?

— Porque? Ainda v. ex. pergunta? Si eu acreditasse que os mortos podem voltar, não me atreveria a exercer a minha profissão!

Festa Aquatica do Club Internacional de Regatas

O sr. Otto Prazeres, escrevendo sobre o periodo pernambucano de governo caracterisado pela desorientação da campanha opposicionista feita contra a orientada firmeza do sr. Barbosa Lima, conta que quando se lhe queixou desse governador o sr. Martins Junior, o Marechal Floriano, num artigo, como nos escriptos desse genero, chamado Marechal de Ferro, superiormente respondeu:

— Do diccionario portuguez eu determinei riscar a palavra *deposição*.

Essa phrase florianista, na sua reconhecida inverdade, demonstra que o Marechal, para não depor o seu amigo, affirmava a sua autoridade dictatorial impondo leis á lingua — soberbo instrumento de expressão que escreve as façanhas dos tyrannos, a cujos arestos não rende obediencia.

O illustre Marechal cuja estatua tira a vista ao Theatro Municipal, desde que o sr. Barbosa Lima não estava em causa, retirava o seu decreto contra o diccionario, tomava conhecimento da palavra *deposição* e mandava applical-a a ferro e fogo em alguns Estados.

Esse fogo, por desventura nossa, não ficou extincto de todo, e ás vezes, á um sopro mais forte de vento, levanta-se em incendio, e alastra vorazmente destruindo leis, propriedades e vidas.

O velho Imperador austro-hungaro que acaba de fallecer encerrando o mais longo reinado de que ha noticia na historia européa, fornece aos estudiosos das mysteriosas influencias beneficas ou infaustas exercidas por certas pessôas, um especimen curioso de *jettatore*.

Comparemol-o com o nosso ex-presidente famoso pela sua faculdade de irradiação malefica. O nosso ex-presidente começou por infelicitar pessôas extranhas á sua roda e chegando ao posto supremo do paiz, choveu descargas mysteriosas de desgraças sobre a nação. Descendo da presidencia, espraiou desventuras sobre a sua roda mais intima. No meio dessas catastrophes, elle permaneceu sempre pessoalmente feliz.

Pessoalmente feliz no meio das catastrophes que o cercavam, o Imperador Francisco José vio morrerem de morte violenta as *treze pessoas* de sua familia que mais amou; desgraçava os estadistas que o serviam, ensombrava a existencia dos seus amigos particulares e até lhe attribuem os desastres politicos que levaram a Russia á derrota da Criméa.

Por uma singularidade incomprehensivel, esse homem gerador de infelicidades, depois de ter sido batido pela Prussia e perdido a Italia, conseguio manter unido até os nossos eversivos dias, o anachronico organismo do seu imperio, esse imperio que não se sabe porque existe depois do grande abalo europeo que foram as revoluções de 1848.

EM DIA DE MODA

INSTANTANEOS

Progressão

Um alcoolico inveterado vae consultar a um medico, o qual lhe pergunta a que bebida se entregava com predilecção.

— Ao wisky — respondeu o enfermo.

— E como a toma ?

— Primeiro tomava-o com agua, senhor doutor. Depois, sem agua ; e agora tomo-o como agua.

PARÁ

Pessoas que tomaram parte no banquete offerecido pelos «foot-ballers» ao sr. Mimi Sodré

Os meninos terriveis

Nequinho, de sete annos de idade, folheiava na sala um livro com estampas zoologicas, emquanto sua mãe d. Marocas conversava com uma visita, d. Siduca, que, apezar de proxima aos quarenta annos, ainda luctava corajosamente á procura de um marido.

As suas vistas dirigiam-se ultimamente a um official

— Com muito gosto, falarei a meu irmão.

— Não se esqueça, no dia 20, ás seis horas...

A creança, que continuava a folhear o livro, aproveita uma pausa da conversa para perguntar á visitante o nome de uma das aves reproduzidas na gravura.

— E' uma coruja, meu amor! responde a dama.

— Mas não se parece nada! replicou o Nequinho, admirado.

Fluminense

Botafogo

de marinha, o tenente Silveira, irmão de d. Marocas, começando por isto a solteirona a frequentar assiduamente a casa da mãe de Nequinho, que ella queria forçar a proteger a sua conquista.

— Pois é isto, minha cara amiga, dizia d. Siduca, no dia 20 do corrente eu faço annos... Vinte e seis, estou ficando velha... Espero que você e o Silveira não se esqueçam de ir jantar commigo.

Encontro Fluminense-Botafogo, empate 3 x 3

— Parece-se muito, continúa d. Siduca. Uma coruja é assim mesmo.

— Não é isto que quero dizer... O que quero dizer é que este bicho não se parece com a senhora.

— De certo que não, meu filho, exclama d. Marocas.

— Mas, mamãe, porque é então que a senhora e tio Silveira sempre chamam d. Siduca de coruja velha?

CLUB DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Chá concerto

Um casamento desfeito

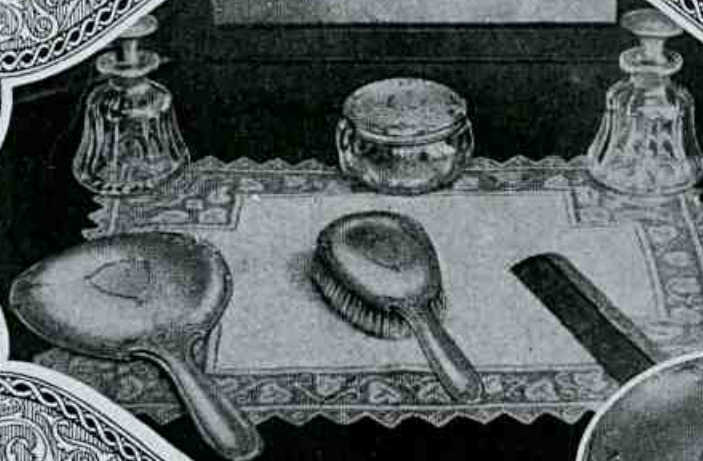
ELLA — Já não existe mais nada. Brigamos e devolvi todas as joias que elle me havia dado e que, aliás, eram falsas.

ELLE — Foi então uma *conflagração e europeis?*

Campo dos Affonsos

O Club Motocyclista Nacional em visita ao Aereo Club Brasileiro

NO JARDIM PUBLICO

— Deve ser uma das sete estações do anno. Minerva ou Lucrecia Borgia

RECTIFICAÇÃO

Somos forçados, pela nossa immensa generosidade, a fazer mais uma referencia ao desventuroso sr. Almir Pinto. Antes de fazer a rectificação devida aos pardos melindres epydermicos do supposto caricaturista, devemos dirigir aos nossos preclaros collegas d'*A Lanterna* uma declaração singela: é que as cousas escriptas, sem assignatura, pelos redactores da *Careta*, não são mais nem menos anonymas do que os artigos sem assignatura escriptos pelos redactores d'*A Lanterna*.

Tendo o sr. Pinto falado de modo ironico dos descendentes dos nossos indios, nós, sem ironia, lembramos que os avós do offensor tinham vindo da costa da Africa, acondicionados num navio negreiro. Hoje, satisfazendo o desejo expresso em termos obscuros pelo sr. Almir Pinto, gostosamente dizemos ao publico que o sr. Almir Pinto não é preto puro — é apenas mulato, e reeditamos a nossa affirmação relativa aos nossos redactores — que são indios legitimos.

Aos dizeres do sr. Pinto referentes a retirada das suas pinturinhas da Exposição — oppomos as lisas informações colhidas entre os expositores e publicadas em nosso numero anterior.

As caricaturinhas do sr. Almir Pinto, como o sr. Almir Pinto, nada valem para nós e jamais teriamos feito a minima referencia a elle ou a ellas, se o atrevido mestiço, no seu allucinado anceio de apparecer, mesmo mal, não tivesse atirado as suas pedras á fachada invulneravel da *Careta*.

CAMISARIA GOMES

Secção de artigos para Creanças Meninos e Rapazes

VESTUARIOS

AMERICANOS

PARA MENINOS E MENINAS

VARIADISSIMO

SORTIMENTO

Alem dos feitios juntos,

innumeros outros

Preços a começar de

3$900

ROUPA BRANCA

a começar de

Calcinhas sem corpinho.... 1$500
Ditas com corpinho.... 1$900
Camisinhas dia, fino morim, bem guarnecidas.... 1$500
Camisolinhas, esplendido calicot c/ finos bordados 2$400
Sainhas com corpinhos, bom cretone.... 2$200
Camisas sem golla, para meninos.... 2$900

Variedade em artigos para recemnascidos

Suspensorios a $900, 1$200 e 1$800

LIGAS, par $400

DE 1 A 12 ANNOS

Aventaes fustão, desde.... $900
Aventalsinho cretone cor, desde.... 1$200
Kimonos cretone cor, desde.... 2$800
Vestidinhos levantine cor, desde.... 3$900
Vestidinhos Toile Vichy, cor, desde.... 3$900
Vestidinhos nanzouck bordados.... 4$500
Casquetes de gorgurão, todas as cores.... 1$800
Um Terno brim cor 2 a 3 annos.... 2$800
Um Terno brim cor 4 a 6 annos.... 3$500
Um Terno brim cor Paulista 3$800
Um Terno brim branco marinheiro.... 4$800

COBERTORES

para creanças

ENXOVAES PARA BAPTISADOS

para todos os preços

RAPAZES

Um Costume para rapaz, calça curta, brim cor, desde.. 8$800
Um Costume para rapaz calça comprida, brim cor, desde.. 9$800
Um Costume branco ou pardo de dolmam calça comprida 11$500
Um Costume branco ou pardo de dolmam e calção, desde 9$800
Um Costume de brim de cor, calção ou calça comprida. 8$900

IDADES: de 7 a 18 annos

34 — TRAVESSA DE S. FRANCISCO — 36

JUNTO AO EDIFICIO DOS FENIANOS

Accacio Leite

Ouvidor 168 — Uruguayana 92

O coronel Tiburcio d'Annunciação

Sobre assumptos constitucionaes

A revisão do pacto de 24 de fevereiro é assumpto que vem e volta á tona a cada momento, despertando, como se diz nos jornaes, a attenção de todos que se interessam pelos negocios publicos.

Desejando ouvir sobre a materia uma opinião sensata e autorisada, procuramos o nosso velho collaborador, coronel Tiburcio d'Annunciação, que vive actualmente, na sua chacara de Catumby, afastado das lides poeticas e sociaes, a cultivar bellos canteiros de repolhos e tomates.

O nosso illustre collaborador nos recebeu com a franqueza e afabilidade de sempre, pondo-nos logo á vontade. Era o momento do café. Depois de servir uma chavena, e aceitar um cigarro de Barbacena, abordamos logo o assumpto.

— A minha opinião ? disse o coronel Tiburcio. Para que? Minha opinião nada vale. Eu sou o povo, e quem governa o paiz são meia duzia de politicos de officio, que não têm a confiança do povo e pouco se importam com elle.

— Entretanto desejavamos que o coronel nos dissesse alguma cousa sobre o projecto de reforma constitucional.

— Meu caro collega da *Careta*, o senhor sabe que sou monarquista. Sou monarquista no Brazil, como seria republicano na Suissa ou autocrata na Zululandia. Cada povo com a forma de governo que lhe convem. Seria tão extravagante impôr um Kaizer ou um sultão absoluto á Suissa, como um conselho federal aos zulús, como um governo autonomo ao Matto Grosso. Os suissos já não precisam ha seculos de cabeça coroada, para moderar ambições politicas dos seus filhos e garantir a ordem e unidade do paiz. Os inglezes, os italianos ainda acham que não ha inconveniente em manter seus reis. Nós fizemos enorme asneira em mandar embora o nosso...

— Acha então que deviamos arranjar outro ?

— Acho agora um pouco dificil. E talvez mesmo transtornasse durante alguns annos a vida do paiz. Antes desse recurso me parece melhor experimentar ainda se a republica serve para o Brazil. Esta constituição não deu resultado. Pois que se reforme. Se depois de reformada o paiz não puder concertar-se, então que se importe um rei para pôr ordem nisto.

— Quaes são os pontos a reformar ?

— Muitos. A constituição se esqueceu de que o governo federal é que está incumbido de custear o Exercito, a Marinha, de fazer portos, de pagar a divida externa, de uma porção de despezas alem da policia, justiça, agua, luz e esgotos do Rio de Janeiro, que só isto custa por anno quarenta mil contos. Os impostos deixados á União não chegam para tanta cousa. Aos Estados deu as terras devolutas, que são immensas, e alem disso a maior parte dos tributos. E' preciso mudar isso e passar á União os recursos indispensaveis.

— Isto é somente reforma fiscal. E politica ?

— Reforma politica tambem é necesssario. Os politicos fizeram do art. 6º um não-me-toques, para que elles possam nos seus Estados perseguir os adversarios, desprezar as eleições, arranchar no poder sem largal-o, tiranisar e enriquecer. O governo federal deve ter o poder de proteger a vida, os haveres, a liberdade dos brasileiros, quer elles estejam na Avenida Central ou em Goyaz ou em Corumbá..

— Mas tomara ao governo poder tratar da defesa nacional.

— E a constituição não estorva isso tambem ? O senhor lê jornaes ?

— Não senhor, não tenho tempo ; sou jornalista.

— Ah é verdade, tinha-me esquecido. Pois ha oito ou dez dias a commissão de constituição do Senado declarou que a lei do sorteio militar é inconstitucional. De modo que a constituição não dá ao thesouro recursos para cumprir suas obrigações ; não deixa o governo garantir aos Estados os direitos constitucionaes dos cidadãos, e agora impede até a nação de se preparar para sua defesa. O senhor não acha que ella está levando o paiz por agua abaixo, e que é preciso emendal-a quanto antes ?

— E sobre unificação da justiça e do processo ?

— Tenha paciencia, moço. Para hoje basta. E' hora do meu almoço. O senhor quer suciar na feijoada ?

Agradecemos a gentileza do coronel, e depois de rendermos nossos respeitos a madame Tereza d'Annunciação e a dona Bibi, despedimo-nos do nosso illustre collaborador, para virmos redigir estas apressadas notas.

REPORTER

O caso do secretario Almeida Brandão

Em 1913, o governo portuguez recebeu, levada por um empreiteiro, a denuncia de que o sr. Almeida Brandão, 1º secretario da Legação do Brasil em Madrid, valendo-se das regalias inherentes ao seu cargo, fizera passar de contrabando, pela alfandega portugueza, importante material de construcção. Depois de ter, por meio de um inquerito, verificado o fundamento da denuncia, o sr. Affonso Costa, em nome do governo portuguez, dirigindo-se ao do Brasil, exigio, sobre o caso, medidas punitivas, e o diplomata contrabandista foi posto em disponibilidade inactiva para, no fim de cinco annos, consoante as praxes diplomaticas, ser automaticamente expellido do corpo de representação exterior do Brasil.

Em Fevereiro deste anno, vindo da Europa com o fim de tratar da sua reversão, o contrabandista appareceu no Rio mas não poude falar ao sr. Lauro Muller, que lhe vedou a entrada no Itamaraty. Incorporando-se á redacção d'*O Paiz*, o sr. Almeida Brandão conseguio a estima do sr. João Lage, e este, chamando o sr. Ataulpho de Paiva, prometteu-lhe o appoio d'*O Paiz* á sua candidatura á Academia de Letras em troca da sua intervenção, junto ao sr. Lauro Muller, em favor do condemnado secretario de Legação.

A' primeira investida do juiz candidato, o Ministro do Exterior declarou :

— Prefiro ter as mãos cortadas a assignar o decreto de reversão do Almeida Brandão.

O sr. desembargador literato não desanimou e a sua reconhecida pericia conquistou tão elevado triumpho que o sr. Lauro Muller, antes de seguir para os Estados Unidos, passou o sr. Almeida Brandão para uma esperançosa disponibilidade activa.

O ministro Souza Dantas, na rapidez da sua interinidade, não obstante a sua inimizade com o

sr. João Lage, ou talvez por causa della, franqueou o Itamaraty ao sr. Almeida Brandão, dando-lhe um logar de confiança na revisão dos nossos codigos telegraphicos.

Ao reassumir o seu cargo, o ministro Lauro Muller foi, de novo, assediado pelos habeis protectores do sr. Almeida Brandão, e está mais ou menos vencido, correndo, portanto, o risco de ficar de mãos cortadas.

Ha poucos dias, o sr. João Lage, que não é recebido pelo sr. Presidente da Republica, foi pessoalmente recebido pelo sr. Ministro do Exterior, perante quem advogou os interesses do redactor de sua folha.

Escandalisado, o funccionalismo do Itamaraty espera que o sr. Almeida Brandão reverta ao serviço activo, não mais como secretario, porem como ministro...

Os pôtros mais indomitos e ferozes são por fim os melhores cavallos, depois de domados e ensinados. — THEMISTOCLES.

AS VARIAÇÕES DA MODA

Se é facto que os arbitros da moda conhecem a mulher, mormente aquelles que lhe impõem os figurinos, pelas modificações porque a moda feminina tem passado nos ultimos tempos, temos que concluir que: ou taes costureiros não conhecem de facto a mulher ou pretendem depreciai-a aos attentos olhos dos solteirões.

Quando foi do uso da saia colante, elles principiaram a expremel-a, reduzil-a cada vez mais até as *entravée*, dando aos salões, com a presença daquellas gentis fôrmas, o aspecto desolador de um museu de esqueletos vestidos.

Instituindo agora o *tailleur*, em vez de aperfeiçoarem os modelos, começam a encher em demasia o corpo da mulher de pannos, babados e saias, tornando-as verdadeiras bruxas de bazar.

Comprehende-se portanto o desanimo em que andam os homens aptos ao casamento nos tempos actuaes, pois que ninguem pretende, ao constituir um lar, ter por companheira... uma boneca de panno...

Mackie & Co., Distillers, Ltd.
217, West George Street
Glasgow (Escocia)

Glasgow, 30 de Setembro de 1916

A' redacção de «Careta»

RIO DE JANEIRO

Attendendo ao grande numero de clientes que temos no Brazil e á vasta circulação do vosso conceituado jornal, achamos conveniente tornar publicas as seguintes linhas relativamente ao apreciado whisky de nossa fabricação que em grande escala é exportada para essa Republica.

A procura de whisky «Cavallo Branco» (White Horse) tem actualmente excedido por muito a producção e, como temos de olhar para o futuro, achamo-nos no momento deante das alternativas de: ou lançar mão de whisky mais novo do que o habitualmente fornecido, habilitando-nos assim a effectuar integralmente todas as encommendas, ou diminuir os nossos supprimentos, reduzindo os embarques dos pedidos que recebermos. Destas alternativas impôstas pelas circumstancias preferimos submetter-nos á ultima, para manter a nossa tradicional reputação quanto á acreditada bôa qualidade de producto velho que sempre tem sahido da nossa fabrica; e neste sentido já prevenimos os nossos agentes em todo o mundo, scientificando-os de que os nossos embarques durante os proximos doze mezes soffrerão um côrte consideravel, pois serão reduzidos de uunca menos da metade.

Dahi se poderá tirar uma explicação da escassez de whisky WHITE HORSE (Cavallo Branco) em certos mercados. Como, entretanto, esta deficiencia poderá induzir commerciantes poucos escrupulosos ao abuso de reencherem as nossas garrafas com artigo mais barato, seriamos muito gratos aos nossos freguezes e amigos domiciliados em logares onde porventura haja suspeita de semelhante fraude se nos mandassem, por carta reservada, informações a este respeito. Taes informações naturalmente seriam tratadas com a maior discreção da nossa parte e todas as pesquizas necessarias seriam feitas antes de se intentar acção criminal.

Segundo toda a probabilidade, a Allemanha depois da guerra tambem fará o possivel para exportar de Hamburgo, como anteriormente, whisky barato, acondicionado para imitar as nossas principaes marcas nacionaes. Devemos esperar, porém, que pelo menos nos dominios britannicos venha a ser completamente prohibida a importação de semelhante mercadoria competidora.

A Hollanda já está fazendo tentativas de lançar mão desse desprezivel commercio, offerecendo artigo, bem arranjado e revestido de vistosos rotulos de whisky escossez, a preços muito inferiores aos actualmente em vigor na Inglaterra. Podem algumas pessoas querer dar-lhe o nome, mas não é «WHISKY ESCOSSEZ».

E' o consumo dessas marcas inferiores que reclama a prohibição da sua venda; e o remedio está nas mãos do commercio.

As restricções nos embarques de whisky «Cavallo Branco» poderão causar alguma falta e transtorno ao publico, mas este verificará ser de seu proprio interesse limitar-se a receber «pouco» porém do «melhor».

Convem accentuar que só frabricamos uma unica qualidade de whisky «White Horse» (Cavallo Branco), que é a mesma tanto para a exportarção como para o commercio interior.

Subscrevemo-nos com a maior estima e consideração

Vossos att.os adm.os obrg.os
Mackie & Co., Distillers, Ltd.

Um caldeirão monstro

Uma companhia de fundição de cobre e ferro de Indianopolis, Estados Unidos, acaba de fabricar um grande caldeirão de cosinha, de capacidade de cerca de 2 000 galões, cabendo dentro doze homens á larga. Cinco operarios trabalharam seis semanas para completal-o.

Esse enorme caldeirão foi encommendado por uma fabrica de doces e fructas em calda, de Jersey, e pesa cinco mil libras.

LEGITIMAS "PEDRAS DE CEVAR"

As legitimas e verdadeiras PEDRAS de CEVAR, ou pedras-imans naturaes, recebidas da India, são remettidas para qualquer parte do mundo pelo Correio, sob registro ou por qualquer outro meio de transporte, acompanhadas das verdadeiras instrucções para uso, escriptas por um yogui oriental e traduzidas para o portuguez.

Essas instrucções devem ser lidas e executadas pela propria pessoa, e são escriptas em linguagem clara e facil.

Podeis, possuindo as PEDRAS DE CEVAR, curar doenças ou vicios em vós ou nos outros por meio do magnetismo e da auto-suggestão, combater atrazos ou difficuldades commerciaes, hypnotizar, presentir intuitivamente o que está para acontecer, ter sorte em negocios, ter força de vontade, poder magnetico no olhar e na voz, ter audacia e resolução, ter boa memoria, attrahir a amizade e a protecção das pessoas poderosas e bem collocadas, viver em paz com vossos amigos, alcançar bom emprego ou casamento feliz e harmonisar vossa familia ou vossos associados. Em summa com as verdadeiras e legitimas PEDRAS DE CEVAR podeis realizar um ou muitos desejos, porque nunca perdem a força, duram toda a vida e o seu preparo é simples, sem perigo e sem difficuldades, mesmo para os mais ignorantes. Si quizerdes receber melhores informações, em carta fechada, a respeito destas mysteriosas pedras, enchei o coupon abaixo, mettendo-o dentro de um enveloppe, para receber carta e prospectos, GRATIS. Por fóra do enveloppe escrevereis o seguinte endereço:

Professor Aristoteles Italia - Caixa Postal n. 604 - Rua Senhor dos Passos n. 98, sobrado - Rio de Janeiro

Nome ______________________________

____

Residencia ______________________________

Municipio ______________________________

Estado ______________________________

AVISO Previne-se que as verdadeiras e legitimas PEDRAS DE CEVAR, oriundas da India Oriental, são unicamente recebidas e fornecidas pelo Professor de Hypnotismo e de Magnetismo SR. ARISTOTELES ITALIA, o qual não tem agente para venda dessas pedras. Todas as demais pretendidas Pedras de Cevar que por ahi offerecem, mais baratas ou não, são imitações grosseiras, fornecidas sem instrucções ou com instrucções sem valor algum occulto. Quem quizer, pois, obter as legitimas PEDRAS DE CEVAR deve dirigir-se directamente ao Professor Aristoteles Italia, por carta ou pessoalmente, evitando as offertas de qualquer intermediario.

O ESTHETA

(Korfiz Holm)

Korfiz Holm nasceu em Riga, de familia allemã, em 1872, tendo passado a sua primeira infancia em Moscow. Fez seus primeiros estudos em Riga, passou-se para Lubeck onde bacharelou-se. Estudou direito em Berlim e Munich.

Estreou no *Simplicissimus* em 1896. Pouco tempo depois o director daquella revista contractou-o para dirigir a sua empreza, logar que ainda occupa.

Publicou: *Castello d'arrogancia* (1898) *Trabalho* (theatro) e uma collecção de contos em 1901, *Os reis*, (poema dramatico), *Peccados dos paes* (contos), *Thomaz Kherkhoven*, (romance) e *Mademoiselle Rési*, (comedia).

Pertence á escola néo-naturalista.

Traduziu do russo Gorki, Tolstoï, Dostosiwski, Tchechoff, do francez, Paul Hervieu, Flers e Caillavet, com admiravel maestria; Vive em Berlin.

* * *

— E' serio mesmo o que queres perguntar-me? perguntou elle inquieto e algo aborrecido. Estás com uma cara tão contristada! Farei bem em ouvir-te? Sabes bem o meu horror ás noticias desagradaveis e como tenho necessidade de estar de bom humor. Ha dous mezes que nada posso fazer que valha alguma cousa.

Não sou como esses artistas *ratés* que trabalham quando devem ou quando querem. E para mim ou antes em mim cada minuto de disposição vale mais do que um anno na vida de outro artista.

A bocca da moça teve um estremecimento doloroso que ella tentou occultar baixando a cabeça sobre o peito.

Mas os braços della cahiam tão desesperadoramente, que o artista teve de desviar os olhos para buscar illudir-se sobre o tom alegre da voz della quando dizia:

— Ah! Querido, desculpa-me. Era uma tolice minha... Não ha nada na realidade... Não sei... mas estou tão nervosa de uns tempos para cá que perco a cabeça á menor cousa... Não era nada, não vale á pena pensar mais nisso.

E tentou rir, mas o riso soou em falso, bizarramente.

Elle tapando os ouvidos com as mãos ambas, exclamou com voz desesperada:

Sybilla, se soubesses como esse riso forçado é-me insupportavel!... Se não podes rir, não forces assim o riso; é terrivel!...

Ella não respondeu mas seus labios tremeram numa queixa muda; o amor que essa queixa encerrava era tanto que conseguiu convencel-o e fazer vibrar algumas cordas dos seus nervos distendidos; mas isso durou um instante só e elle recomeçou a soffrer. Agarrou a mão da moça e arrastou-a para o cavallete.

— Olha, Sybilla, veio-me hoje a idéa do que deve ser meu quadro, a idéa a cuja cata andava a tanto tempo, com tamanho esforço.

Ella deixou escapar uma exclamação alegre e seguiu com olhos enthusiasmados e intelligentes o traço bizarro que elle percorria com o dedo, explicando:

Vês, Sybilla? Comprehendes? Confusão, miseria e desgraça da humanidade, grito de angustia interna, angustia de miseria. Depois aplana-se tudo, apasigua-se. Calma, harmonia, triumpho, belleza. O triumpho da belleza, será o titulo do meu quadro. E' dentro em mim que está o triumpho da belleza. Toda a miseria humana, vencida.

Ella escutava-o com os olhos brilhantes. Olhava para o quadro, aquelle quadro que o collocaria entre os grandes artistas, aos olhos de um mundo que o ignorava ainda.

Só ella sabia quanto elle valia e havia muito tempo. Tinha amigos tambem que o admiravam, mas quantos o conheciam na realidade?

Nem o conhecia tão bem como ella.

Ora, no momento mesmo em que ella proclamava sua victoria sobre toda miseria humana, essa pequena miseria reappareceu de subito e extendeu suas negras patas d'aranha para a alegria delles.

Sybilla esqueceu o habito que adquirira de dominar-se e um suspiro escapou-se-lhe do peito.

— Em que é que pensas? perguntou elle; estou a mostrar-te uma cousa e tu... Ah! Em que solidão vivemos sempre! Em vastos salões vasios chamamos pelas almas e ellas não nos respondem. O vacuo é surdo e nossa alma enregela no abandono!

— Querido, supplicou-lhe ella, não sei o que tenho hoje; acabo por pensar que estou doente.

— Ah! Não vás ficar doente de novo, logo agora que tenho tanta necessidade de alegria junto a mim. Mas, porque? Já estragaste-me o dia. Nem mais idéa tenho do meu quadro. Perturbaste-me com teus nervos.

Ella levantou-se mordendo os labios, calada.

Ficava clarividente quando ella fingia.

— Ella está mintindo — disse no seu interior uma voz forte, e logo apoz outra voz accrescentou; Ella não sente nada do que diz.

— Censura-me agora, continuou elle; agora tanto se me faz... Que desejavas dizer ainda agora?

Elle sentiu-se gelado, inteiramente

— Bem, decidiu-se, levantando a cabeça, vou dizer-te tudo; é preferivel isso. O que ha é que não posso mais, não sei mais que fazer para...

— Dinheiro? perguntou elle com amargura.

— Sim, dinheiro. O proprietario reclama os alugueis; os fornecedores ameaçam. Já vendi ou empenhei tudo quanto tinha. Não tenho mais nada. Não sei que fazer mais; sou sósinha, a quem me dirigir? Elle olhou para o chão.

— Não tinha precisão de fazer-me sentir que vivemos até aqui do teu dinheiro, disse por fim; e seu rosto tomou uma expressão má.

— Querido! suspirou ella dolorosamente.

— Sim, que devo eu fazer? perguntou elle com rancor.

— Querido, si quizesses escrever a teu pae...

— Não, nunca! Não posso!

Ella guardou um silencio lugubre.

— Sybilla, disse elle por fim, tomando-lhe a mão que abandonou-se-lhe fria entre as delle; Sybilla escreve-lhe, tu, mais uma vez.

— Não posso, meu amigo. Não posso. Escrevi-lhe duas vezes já. Da primeira elle respondeu-me não carecer de intermediarios entre seu filho e elle; da segunda nem ao menos respondeu. Si lhe escrevesses...

— Não posso, não posso. E depois, escrever!... Olha Sybilla — e na voz delle havia accentos supplices — uma cousa que poderia dar bom resultado era ires lá.

— Oswaldo, exclamou ella indignada, exigirias de mim isso? Bem sabes que teus paes nunca quizeram saber de mim. Si suspeitasses ao menos quanto me custou escrever-lhes duas vezes! Não, não posso, não quero; tudo isso me repugna, me enoja.

Elle atirou-se sobre uma cadeira e voltando o rosto deu um profundo suspiro.

— Suspiro de theatro, — pensou ella com amargura; depois revoltada por fim, endireitou-se e disse:

— E' a ti que te compete, Oswaldo, ir ter com teus paes, deves fazel-o, é teu dever. Já fiz o que pude. Cabe-te a vez agora. Isso não póde continuar dessa maneira.

— Não, não, disse elle friamente, não posso fazer isso; bem sabes que não posso submetter-me. Não posso mendigar.

— E eu? Então eu é que posso.

— Não te inquietes por minha causa, disse elle ironicamente; não vale a pena. Um pintor de mais ou de menos que vale isso? Atirar-me-ei á agua, não te inquietes.

— Querido!...

— Sim, para que serve tanto amor?...

E accrescentou melancolico e angustiado como si não pudesse, absolutamente, reter suas palavras:

— Quando me retirarem da agua dirão: «Foi a mulher que o impelliu ao suicidio com o seu amor.»

Ella tornou-se pallida e fixou nelle os olhos plenos de horror.

Elle espantou-se com sua immobilidade e quiz accrescentar mais alguma cousa. Mas ella gritou como que invadida subitamente por extranho sentimento:

— Bem. Vou livrar-te de mim.

E fugiu do aposento com gestos desordenados.

— Oh! Como detesto semelhantes scenas, murmurou elle. E de subito teve um accesso de terror.

— Ella nunca esteve como hoje; não, ella não fará isso... Não se faz uma cousa dessas assim tão facilmente, tão facilmente...

Approximou-se do cavallete, olhou para a tela e começou a lamentar o momento de inspiração que perdera, um instante antes.

Do outro lado da porta os rumores de passos haviam cessado.

— Ella acalma-se, arrependendo-se do seu impeto; pensou elle.

Subitamente duas detonações precipitadas no quarto visinho, o surdo rumor de uma queda depois o silencio.

Oswaldo ficou como que petrificado, os nervos distendidos prestes a romperem-se. E depois um gemido lancinante ouviu-se, claro e alto como um chôro de creança.

Tomado de um terror insensato, fugiu do quarto, desceu as escadas e foi bater á porta do velho medico que morava no andar inferior.

* * *

Oswaldo tinha a cabeça mergulhada no canto mais affastado do corredor quando o doutor sahiu do quarto.

— Morta?

O velho em silencio, fez um signal affirmativo, depois perguntou:

— Não quer vel-a?

— Não, não, é impossivel, disse Oswaldo extendendo os braços para a frente como a expellir uma terrificante visão. Não quero! Ah doutor, sou tão sensivel! Como é horrivel! Ah! Não ficarei nem mais uma noite nesta casa! Nesta cidade. Doutor, peço-lhe que tome conta de minhas chaves até que o meu amigo dr. Wirekau chegue; vou prevenil-o. Elle fará tudo por mim.

Um sorriso singular, que não era bem um sorriso, appareceu nos labios do velho doutor.

* * *

Duas horas depois Oswaldo estava sentado em um waggon de estrada de ferro em caminho da casa paterna.

— Oh! Que cousa horrivel!

Elle via-a sempre, em sua frente, como nunca a vira: pallida, ensanguentada.

E a compaixão que sentia por si mesmo augmentava de minuto em minuto, terminando em uma torrente de lagrimas; depois acalmou-se.

Pensou na cidade que o esperava, na casa paterna, em seu pae tão severo!

Mas chegando assim como um homem despedaçado pela desgraça...

E depois a mãe havia estado sempre a seu favor. Ella o consolaria, trataria delle, bem o sabia.

Viu seu quarto de menino com a larga janella aberta para o Norte. Como se estava bem na velha casa de familia ao abrigo dos cuidados, ao abrigo de tudo...

E o pae agora devia poupal-o! Não se atormenta uma pessoa esmagada pelo desgosto.

Seus pensamentos iam mais longe ainda.

Elle venceria sua dor e seu horror, purifical-os-ia, eleval-os-ia em sua arte.

E de subito seu quadro surgiu de novo diante delle, mudado, porem, maior.

Teve então a impressão de só então ser um artista completo, amadurecido, experimentado pela desgraça.

Um suspiro libertador dilatou-lhe o peito. Encarou o futuro, todo o futuro, deixando para traz o passado, para traz aquelle cadaver no quartinho de um quarto andar com o rosto gelado, no qual um grande artista antes oppuzera o signal de mestre, desenhando as grandes linhas calmas da razão que estão acima de toda miseria humana.

Os successos da carreira de Napoleão I o tinham dispensado da medida que rege as relações sociaes dos outros homens. Suas maneiras eram muito bruscas e seus ditos, mesmo com as mulheres, nem sempre brilhavam pelo seu atticismo.

Uma vez, approximando-se de uma dama da côrte, afamada por seu coquetismo, o imperador lhe perguntou de repente:

— Então, madame, sempre galante, sempre amando os homens?

— Sim Sire, respondeu a dama, principalmente quando elles são polidos.